EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

(LECTIO DIVINA)

REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM

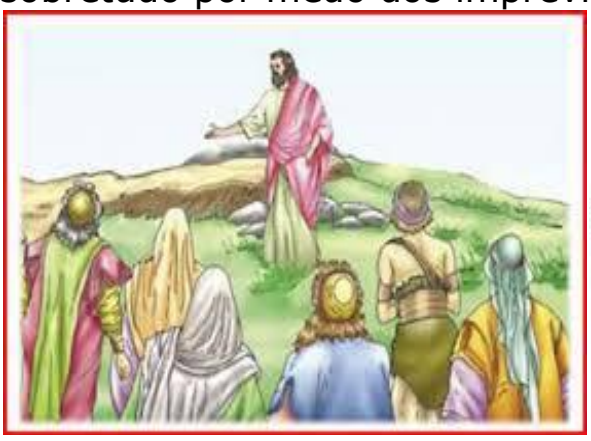
VÍDEO - XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM- TESOURO ESCONDIDO -PÉROLA-REDE https://www.youtube.com/watch?v=hdWKabc2vfY&feature=youtu.be,
VÍDEO-PARÁBOLAS DO TESOURO ESCONDIDO- PÉROLA RARA – REDE DE PESCA https://www.youtube.com/watch?v=7Q9mAYMVnww&t=23s,

Três parábolas nos oferece a página do evangelho de São Mateus neste domingo. Elas são como flores de belo colorido, brotando no campo do Evangelho, ajudando a compor esse clima de alegria e de esperança que é típico do livro divino. As parábolas são: a do tesouro escondido, a da pérola preciosa e a da rede que se lança ao mar para a pesca. São tão simples e tão expressivas que, quando no fim Jesus pergunta aos discípulos se haviam entendido, a resposta é um sonoro "sim". E Jesus comenta, como que para encarecer a importância de todos esses ensinamentos, que "todo escriba instruído sobre o Reino do Céu é como um pai de família que tira de seus tesouros o que é novo e o que é velho" (Mt 13,52). Houve quem comentasse que essa frase é como que uma discreta assinatura de Mateus para o seu evangelho. Pois é ele um desses escribas instruídos que reuniram em seus escritos a sabedoria dos tempos antigos e a dos novos. A eterna sabedoria guardada pelos séculos e a nova sabedoria de Jesus, o mais sábio de todos os sábios.

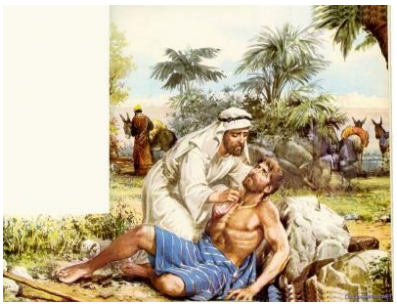
Quando se lê a parábola do homem que, tendo descoberto que havia um tesouro escondido num campo, vendeu o que tinha, para comprar esse campo, pode surgir uma pergunta sobre a honestidade desse homem. Ele sabia do tesouro escondido. Não revelou nada ao dono, e fez a compra pelo preço corrente, como

se se tratasse de um terreno como outro qualquer. Mas o que se deve notar é que a finalidade da parábola não é discutir isso.

O termo da comparação - o "tertium comparationis", como se diria em linguagem de escola - é o valor do tesouro comparado com o valor de todas as outras coisas que o homem vendeu para poder comprar o campo. Em tempos antigos havia desses casos, em que determinadas pessoas escondiam um tesouro, sobretudo por medo dos imprevistos da guerra.

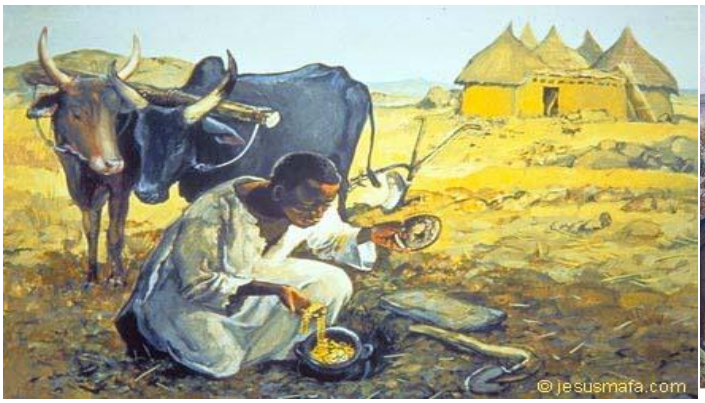


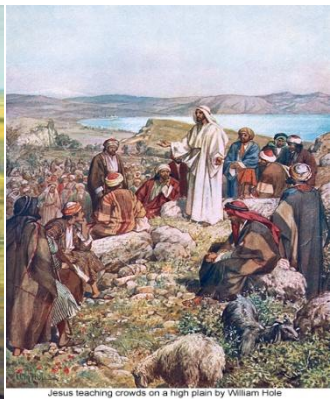
Mesmo em nossos tempos tais casos se repetiram, para defender objetos preciosos, e até relíquias, como foi, na segunda guerra mundial, o que se fez em Pádua com o relicário da língua de Santo Antônio. A lição de Jesus é clara: não há valor algum que possa superar o valor do reino do Céu, esse reino no qual Deus é o Senhor absoluto, e onde floresce a graça, a Redenção, a vida eterna. Todos os bens da terra são desprezíveis diante desse reino.



A segunda parábola é semelhante à primeira. Só que o termo de comparação é uma preciosíssima pérola. Sobretudo sabendo a importância que os antigos, e de modo especial os orientais, davam às pérolas, a parábola é muito significativa. Jesus quer ensinar que o Reino do Céu - inclusive pelo esplendor da glória celeste - é como a mais preciosa de todas as pérolas. Vale a pena fazer todo o sacrifício para adquiri-Ia. E como trocar o céu com a terra, ou melhor, trocar as coisas da

terra pelas coisas do céu. Dos que entenderam bem isso é que se compõe o cortejo dos santos que brilham na eternidade.





A terceira parábola é diferente. Aí o Reino do Céu é apresentado em processo dinâmico. Ele é comparado com a rede que os pescadores lançam ao mar. Ela apanha peixes de todos os tamanhos e qualidades, e quando está cheia é arrastada para fora d'água. Os pescadores se sentam - sentar-se é o gesto mais espontâneo do oriental para fazer qualquer coisa -, separam os peixes bons para levá-Ios para casa, e atiram fora os ruins. "Assim acontecerá no fim do mundo - concluiu Jesus". Sairão os anjos e separarão os maus do meio dos justos, e os lançarão na fornalha acesa, onde haverá choro e ranger de dentes" (Ibid., 49-50). Poucas pinceladas muito nítidas, para indicar a grande e misteriosa separação final, quando Ele vier para "julgar os vivos e os mortos".

O esquecimento dessa perspectiva é que deixa as rédeas soltas para o mal e para todo o tipo de pecados. Longe de nós pautarmos nossa vida pelo medo do juízo! Mas o pensamento de que somos responsáveis e de que, se Deus nos deu a liberdade, foi para bem usarmos dela, há de ser uma bússola em nosso caminho. Há um amanhã para além da porta da morte, e devemos preparar - nos bem para ele. Na alegria de nos lembrarmos de que Deus nos predestinou a sermos conformes à imagem de seu Filho. E àqueles que predestinou, também os chamou; àqueles que chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os glorificou (Rm 8,29-30). Essa é a visão que devemos ter diante dos olhos. Ela deve ser a medida do bem que fazemos, preparando-nos para o último dia.

Leituras do XVII Domingo do Tempo Comum –Ano A:
1a) 1Rs 3, 5.7-12
2a) Rom 8,28-30
3a) Mt 13,44-52

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

(LECTIO DIVINA)

REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM

XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM PARÁBOLA DO TESOURO, DA PÉROLA E DA REDE

O TESOURO ESCONDIDO

Disse Jesus: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo: o homem, que o achou, esconde-o, e, não cabendo em si de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo" (Mt 13,44).

COMO ERA NAQUELE TEMPO

Se Jesus tivesse que contar parábolas para nós brasileiros, hoje, certamente daria exemplos das nossas coisas: assalto de banco, jogo de futebol, plantação de arroz, de café, criação de gado, etc. Como as parábolas foram contadas há dois mil anos, e numa terra distante daqui, vamos então nos transportar em pensamento para a Palestina a fim de vermos o que se passava por lá nos dias de Jesus.

Essa parábola do tesouro oculto no campo era qualquer coisa de cativante para os habitantes do Oriente. Não era como hoje, que tudo se converte em dinheiro vivo,

e quem guarda são os bancos. Naquele tempo havia de fato muitos tesouros escondidos, em prata, em ouro e pedras preciosas.

Sabemos através, de escritos antigos, que especialmente na região de Madabá, encontravam-se tesouros escondidos. Certa vez estava um camponês tombando a terra, e o boi que lhe puxava o arado afundou numa grande cova: era um esconderijo com tesouros escondidos. Tempo houve em que muita gente vivia de explorar tesouros antigos. Quando dois povos entravam em guerra, era nos campos que se escondiam moedas e tesouros. Conforme o direito judaico e romano, o tesouro encontrado num campo pertencia sempre ao dono daquele campo. A única maneira de levar vantagem quando se encontrava um tesouro, era estudar um jeito de esconder ainda melhor aquele tesouro, voltar para casa, arrumar o dinheiro suficiente para comprar o terreno onde se achava o tesouro, e depois comprar aquela propriedade. Só assim se poderia ficar dono do tesouro descoberto.

ENSINAMENTO DA PARÁBOLA

O homem que havia encontrado o tesouro fazia tudo para comprar aquele campo. Vendia suas coisas de menor valor, privava-se de seu bem-estar, enfim, fazia economia até ajuntar o dinheiro que desse para ficar dono do tesouro. Assim também deve ser na vida do cristão. Ele descobriu a existência do reino de Deus, e pode possuir esse reino por toda a eternidade. Uma coisa porém é preciso: que renuncie ao pecado e viva para Deus. E não é fácil. Deve-se romper com todos os vícios, com os prazeres ilícitos, com a indiferença, com o egoísmo, com a vaidade, com o orgulho, com o espírito de vingança, com tudo aquilo que não é de Deus. Esse é o preço exigido para a compra da "terra prometida", onde se encontra o tesouro de nossa eterna felicidade.

Os indecisos e acomodados não entrarão no reino de Deus. Jesus disse uma vez: "Quem não usar de violência consigo mesmo, não entrará no reino dos céus". E' o que fizeram os Apóstolos, os cristãos do tempo de Cristo, que morreram pela fé. E' isso ainda o que fizeram tantos e tantos católicos durante os vinte séculos de nossa Igreja, e é isso mesmo que nos é proposto agora, se quisermos possuir para sempre o reino de Deus.

PARÁBOLA DA PÉROLA RARA

Esta parábola da pérola rara é semelhante àquela que acabamos de ouvir, do tesouro escondido. Disse Jesus:
"O reino dos céus é também semelhante a um mercador que anda a procura de pérolas finas. Tendo encontrado uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e compra-a" (Mt 13,45).

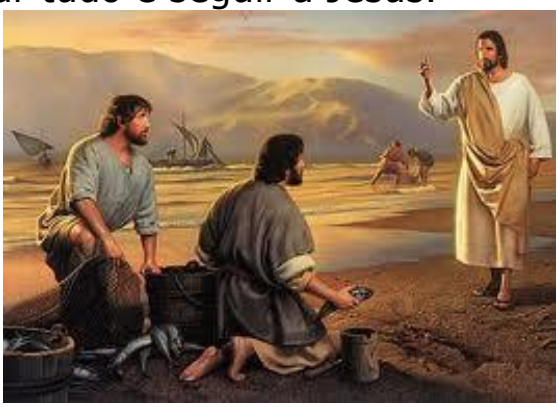
EXPLICAÇÃO

Os orientais, mais do que nós do Ocidente, eram amantes de pérolas e jóias de alto valor. Era o sonho de um judeu poder um dia possuir ricas pérolas, mesmo que passasse necessidade de alguma outra coisa. Jesus se utiliza das coisas mais

procuradas por eles para ensinar o quanto devemos fazer para conquistar o reino dos céus.

Naquele tempo a vida era diferente. Sem os meios de comunicação de hoje, sem o transporte rápido e fácil que temos. Tudo se revestia de certo mistério, e um povo pouco sabia a respeito do outro. Havia mais segredos e mais dificuldades para descobrir as coisas do que hoje. Imaginemos um mercador daquele tempo, passando semanas fora de casa, para descobrir as mais finas pérolas e fazer negócio com elas. Quanta emoção ao encontrar em lugar distante uma pérola muito rara, talvez a única naquele país !

Então entendemos por que esse mercador volta para casa depressa, vende as pedras comuns que possui, e vai feliz comprar aquela de grande valor. Assim é o reino dos céus, conforme ensina Jesus. E' uma pérola raríssima, a única entre todos os reinos e todas as riquezas da terra. Vale a pena sacrificar-se por ele. Deixar tudo e seguir a Jesus.



Deixar o pai, a mãe, a esposa, o sítio, o barco e as redes, como fizeram Pedro, Tiago e João quando Jesus os chamou para serem pescadores de homens no reino de Deus.

EVANGELHO DO DIA E HOMILIA

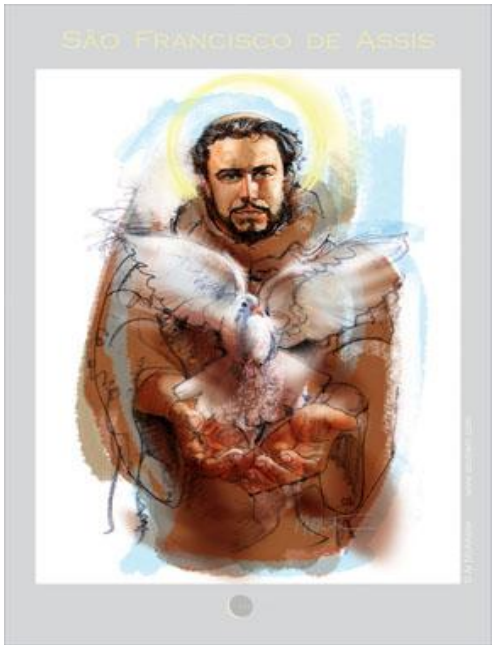
(LECTIO DIVINA)

REFLEXÕES E ILUSTRAÇÕES DE PE. LUCAS DE PAULA ALMEIDA, CM

A HISTÓRIA DE SAO FRANCISCO

Um dos santos mais impressionantes na história da Igreja é São Francisco de Assis. Nasceu na cidade de Assis, na Itália, no ano de 1182, e morreu em 1226. Seu pai era muito rico.. Um comerciante internacional, como poucos no Brasil. Tinha portanto um ambiente muito propício às vaidades e à glória deste mundo.

Francisco tinha, porém, um coração bom. Era caridoso e humilde. Certa vez, Francisco estava passeando a cavalo, quando encontrou um leproso. Sentiu arrepios, virou o rosto e foi andando. Mas logo voltou a si, arrependeu-se de ter humilhado o doente, voltou atrás e beijou a mão do leproso.

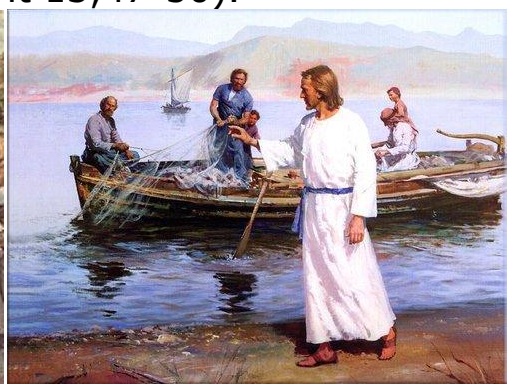
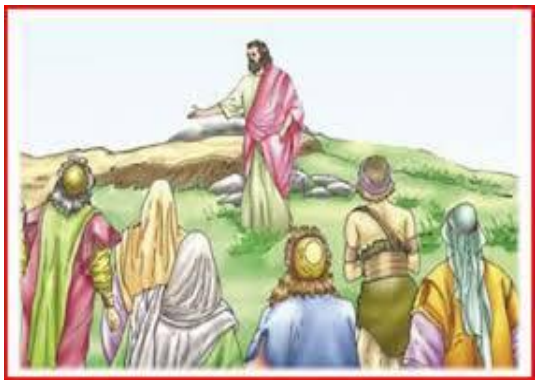


Passado algum tempo, Francisco resolveu deixar toda sua riqueza e vida cômoda para seguir a Jesus de maneira completa. Quis ser padre. Quando seu pai o soube, protestou severamente. Espancou-o e obrigou a renunciar toda sua herança perante o bispo de Assis. Francisco preferiu ficar só com o reino de Deus. Tirou suas próprias vestes, entregou-as ao pai dizendo-lhe: "Até este dia eu o chamava de pai. Agora, com mais razão posso rezar: Pai nosso, que estais no céu"...

E fez-se frade, pobre, humilde e santo. Ao morrer disse aos seus irmãos franciscanos: "Não vos incomodeis com os conceitos dos homens, que vos desprezam como loucos e tolos. Pregai penitência em toda a simplicidade, confiando naquele que venceu o mundo pela humildade. E' Ele que fala por vossa boca. Não troqueis o reino dos céus por coisa alguma da terra". Foi dessa maneira que Francisco mostrou-se filho de famoso comerciante: fazendo o melhor negócio do mundo. Quando descobriu a pérola rara do reino de Deus, adquiriu-a em troca de tudo o que possuía.

PARÁBOLA DA REDE

Disse ainda Jesus: "Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, a qual recolhe toda sorte de peixes. Quando ela está cheia, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e escolhem os bons para os cestos, e os ruins jogam fora. Assim acontecerá no fim do mundo: virão os anjos, tirarão os maus do meio dos justos, e os lançarão na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes" (Mt 13,47-50).

SENTIDO DA PARÁBOLA

Jesus deve ter tirado esse exemplo olhando a pescaria do mar da Galiléia, onde Pedro, Tiago e João também pescavam.
Os judeus tinham muito preconceito, e para eles havia certas coisas que diziam "impuras".
Por isso, entre os peixes também havia alguma espécie que era "impuro e outros tantos que não serviam para o comércio.
Portanto, era conveniente fazer logo a separação, para não perder tempo com peixes sem valor.

Diríamos que o tempo de espera, em que a rede ficava estendida dentro das águas, é comparado ao tempo em que vivemos na terra.
Enquanto a rede está mergulhada nas águas, o pescador não sabe os peixes pegos são bons ou maus. Mas ele não mexe na rede. Deixa-a até a hora de ser retirada para fora.
Assim também agora: os maus estão misturados com os bons. Deus deixa todos à vontade.
A retirada da rede será no fim do mundo quando toda a humanidade comparecerá à presença de Deus para julgamento e a separação definitiva. Cristo veio há vinte séculos e estendeu a grande rede do reino de Deus, para que nela nos prendêssemos por amor. Um dia Ele virá para nos examinar com justiça. Esta parábola, como vimos, tem muito de semelhante com aquela do trigo e do joio.

PERGUNTAS PARA CONTINUAR A REFLEXÃO

1. CONTE A PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO.
2. POR QUE ERA SENSACIONAL A PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO NO TEMPO DE CRISTO.
3. A QUEM PERTENCIA O TESOURO ENCONTRADO NO CAMPO?
4. COMO SE FAZIA PARA ADQUIRIR AQUELE TESOURO?
5. EM LINGUAGEM DO EVANGELHO, QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO "VENDER TUDO"?
6. COMO É A PARÁBOLA DA PÉROLA RARA?
7. DÊ UM EXEMPLO DE ALGUÉM QUE DEIXOU TUDO PARA SEGUIR A JESUS.
8. SABE CONTAR A VIDA DE SÃO FRANCISCO? CONTE-A.
9. CONHECE A PARÁBOLA DA REDE? COMO É?
10. QUE VOCÊ ENTENDE POR PEIXE MAU?
11. A QUE VOCÊ COMPARA O TEMPO QUE A REDE FICA DENTRO DA ÁGUA
12. E A SEPARAÇÃO DOS PEIXES, COM QUE É COMPARADA?
13. COM QUE PARÁBOLA É PARECIDA ESTA DA REDE?